

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Texto I - O que é considerado insegurança alimentar?

A insegurança alimentar acontece quando um indivíduo não tem acesso definitivo ou regular a alimentos. Essa condição está classificada em três níveis: leve, moderada e grave. A primeira ocorre quando existe incerteza de acesso a alimentos em um futuro próximo ou quando a qualidade da alimentação está comprometida. A segunda ocorre quando existe quantidade insuficiente e a terceira é a privação do consumo. (...) Os dados da Rede PENSSAN revelam que mais da metade da população brasileira (58,7%) convive com a insegurança alimentar em algum grau leve, moderado ou grave. A pesquisa aponta que apenas 4 entre 10 famílias conseguem acesso pleno à alimentação. Trata-se de uma regressão de 32 anos, equivalente à década de 1990. Para a construção da pesquisa foram realizadas entrevistas em 12.745 domicílios, localizadas em áreas urbanas e rurais de 577 municípios, distribuídos nos 26 estados e no Distrito Federal. A coleta dos dados aconteceu entre novembro de 2021 e abril de 2022. Para medir a Segurança Alimentar e a Insegurança Alimentar foi usada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia), utilizada também pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Estatística é maior em lares de pessoas autodeclaradas pretas ou pardas

As regiões norte e nordeste são as que possuem mais pessoas com insegurança alimentar. No norte, a porcentagem é de 71,6%, enquanto no nordeste chegou a 68%. A estatística é superior à média nacional que é de 58,7%. Com base na pesquisa, 65% das casas chefiadas por pessoas pretas ou pardas convivem com restrição de alimentos em qualquer nível.

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/inseguranca-alimentar-331-milhoes-passam-fome-no-brasil-diz-pesquisa>. Acesso 14.jun. 2022.

Texto II

Com as mudanças econômicas, sociais, climáticas e políticas, os índices de insegurança alimentar voltaram a crescer, tornando distante a possibilidade da diminuição ou erradicação da fome, má nutrição, ou mesmo da possibilidade de segurança alimentar, em 2030. A falta ou dificuldade de acesso a alimentos, diminuição do poder de compra, da aquisição do mínimo necessário para manutenção de vida e de uma boa saúde, assim como a incerteza sobre conseguir ou não realizar nova compra, antes que esse alimento acabe, são alguns dos fatores que caracterizam a insegurança alimentar, que pode ser persistente ou temporária. Os desafios são múltiplos e tão plurais quanto as culturas que existem no planeta. Dentro desses desafios, que já eram complexos, com a pandemia da covid-19, o número de pessoas malnutridas ao redor do mundo, subiu de 8,4%, em 2019, para 9,9% em 2020. De acordo com a Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), em números, ao menos 768 milhões de pessoas passaram fome em 2020, um acréscimo de no mínimo, 118 milhões de indivíduos, em relação ao ano anterior.

O que causa a insegurança alimentar?

Os fatores que desencadeiam a insegurança alimentar são diversos. E de acordo com a Feeding America, desemprego, pobreza, baixa renda, falta de moradias adequadas, doenças crônicas e acesso a serviços de saúde, além de questões sociais como o racismo, podem ser citados. No Brasil, mais especificamente, fatores como abastecimento de água encanada, regionalidade, gênero e cor da pele da pessoa responsável pela renda, assim como a presença ou não de crianças no núcleo familiar, indicam maior ou menor risco de insegurança alimentar, de acordo com o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (PENSSAN).

Como combater a Insegurança Alimentar?

As formas de combate à insegurança alimentar são diversas, e devem ser analisadas de acordo com o contexto do país. Mas dentro deste panorama, a FAO faz alusão a 6 alternativas para transformação dos sistemas alimentares, sendo elas: integrar políticas humanitárias, de desenvolvimento e de construção da paz em áreas afetadas por conflitos; aumentar a adaptação climática em todos os sistemas alimentares; fortalecimento da adaptação dos mais vulneráveis à adversidade econômica; intervir ao longo das cadeias de abastecimento alimentar para reduzir o custo dos alimentos nutritivos; combater a pobreza e as desigualdades estruturais, garantindo que as intervenções

sejam inclusivas e em favor dos menos favorecidos economicamente; fortalecer os ambientes alimentares, e mudar o comportamento do consumidor, para promover padrões alimentares com impactos positivos na saúde humana e no meio ambiente.

Jennifer Egues. <https://www.tecmundo.com.br/ciencia/240179-inseguranca-alimentar-combate.htm>. Adaptado. Acesso em 14.jun.2022.

Texto III



https://downloads.greenpeace.org.br/wp-content/uploads/dlm_uploads/2021/04/18-comida-%C3%A9-direito.jpg

Texto IV

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma da Constituição. Parágrafo único. Todo brasileiro em situação de vulnerabilidade social terá direito a uma renda básica familiar, garantida pelo poder público em programa permanente de transferência de renda, cujas normas e requisitos de acesso serão determinados em lei, observada a legislação fiscal e orçamentária.

Constituição Federal de 1988

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “**Caminhos para combater a insegurança alimentar no Brasil do século 21**”. Apresente a proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I

Todo brasileiro pode ser atendido gratuitamente pelo SUS. Esse direito está previsto na Constituição pela lei 8.080, de 1990. Outra característica do sistema de saúde brasileiro é que ele fornece remédios gratuitamente para toda a população com doenças como diabetes, pressão alta, asma, HIV e Alzheimer. O sistema britânico de saúde, um dos mais renomados no mundo, não oferece remédios gratuitos para toda a população, apenas para uma lista de doenças e para alguns grupos específicos como idosos, jovens de até 16 anos, pessoas pobres e que apresentam doenças graves.

<https://www.terra.com.br/noticias/dino/brasil-e-considerado-o-unico-pais-com-mais-de-200-milhoes-de-habitantes-que-possui-um-sistema-de-saude-publica-universal,3a03004e447e80cf480fdecd50a458be4gte62eq.html>

Texto II

A criação do SUS foi (...) uma grande conquista democrática. Antes dele, apenas pessoas com vínculo formal de emprego ou que estavam vinculadas à previdência social poderiam dispor dos serviços públicos de saúde. Hoje,

mais de 30 após sua criação e mesmo enfrentando problemas financeiros, políticos e administrativos, o SUS continua sendo destinado a todos (...).

https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2016/encontro_internacional_saude/documentos/textos_referencia/00_palavra_dos_organizadores.pdf

Texto III

A superlotação nos serviços de emergência parece ser um problema genuinamente brasileiro. Entretanto, observando dados da literatura, notamos que este é, na verdade, um problema mundial. (...) Em geral, a superlotação é maior notória nos serviços públicos, mas esse problema também existe em vários serviços privados.

<https://pebmed.com.br/o-curioso-problema-da-superlotacao-nos-servicos-de-emergencia-do-brasil/>, com ajustes

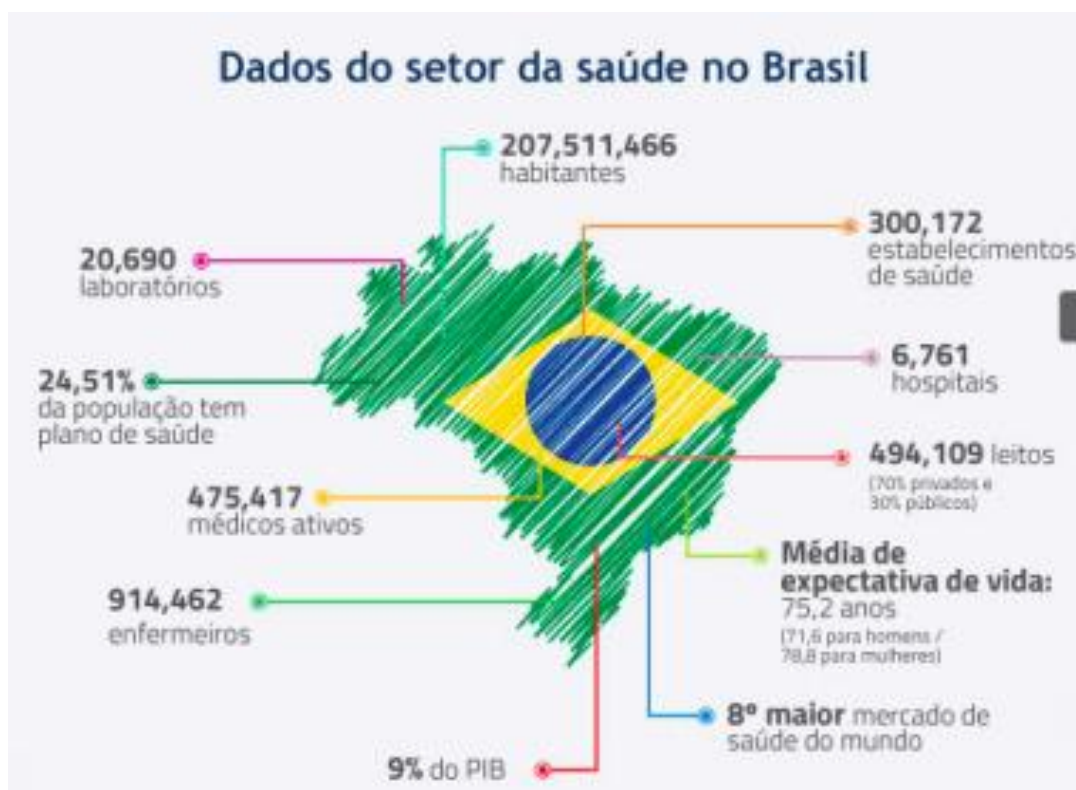
Texto IV

“Eu acho ingênuo a gente acreditar que o enfrentamento dessa epidemia no Brasil poderia se dar fora de um sistema público, fora de um Sistema Único de Saúde como é o SUS”. A análise é de Angélica Fonseca, professora-pesquisadora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), da Fiocruz. Isso porque, segundo ela, o “sofrimento coletivo” que marca um momento como o atual não é suficiente para, “de uma hora para outra”, inverter a lógica dos interesses particulares. Um exemplo? Mesmo com uma demanda coletiva, o preço de um produto como o álcool gel, importante para a higienização das mãos e ambientes para o controle da transmissão do Covid-19, simplesmente disparou no mercado. “É preciso que haja estruturas estáveis que atuem reconhecendo a saúde como um bem comum”, explica.

<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/a-importancia-de-um-sistema-de-saude-publico-e-universal-no-enfrentamento-a>

Texto V

O Brasil é, hoje, o 8º maior mercado de saúde do mundo e o 9º país no ranking mundial de investimentos na área de tecnologia.



<https://blogvoicetechnology.files.wordpress.com/2018/02/saude-brasil-e1519831337132.png?w=376&h=276>

Texto VI

A necessidade de ampliação no número de leitos e da capacidade do setor público de saúde atender a população numa catástrofe pandêmica como a do coronavírus reafirma a tese da relevância dos investimentos públicos, do erro imperdoável de seguidos governos que cortam verbas das áreas de saúde, pesquisa e educação e do papel de grande alcance social do Sistema Único de Saúde (SUS) para a vida dos brasileiros.

Carlos Vasconcellos/Imprensa SeebRio

Disponível em: <https://www.bancariosrio.org.br/index.php/noticias/item/4438-pandemia-revela-importancia-da-valorizacao-do-sus>

ROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão, sobre o tema: “**A Importância da Valorização do Sistema Único De Saúde (SUS)**”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- 4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.